

VILARINHO

Vizinhaça da avenida de Venda Nova sofre com primeiras grandes cheias após inauguração de bacia. Comerciantes se queixam de prejuízos. Prefeitura diz que ainda há obras pendentes

Chuvas reacendem o alerta



FOTOS: ALEXANDRE GUARINI/EMBA PRESS

Todos os municípios de Minas sob risco

Os dramas que se repetem em Minas Gerais a cada período chuvoso tendem a se agravar diante das previsões para a atual estação. Nesta quarta-feira, todos os 853 municípios mineiros amanhecem sob alerta para chuvas intensas. O aviso emitido pelo Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) é válido até as 10h de hoje e adverte para precipitação de até 60 milímetros por hora, além de ventania intensa, com risco de queda de galhos e árvores, alagamentos, descargas elétricas e cortes de energia.

O número de mortes em decorrência do excesso de chuvas já subiu para sete no estado, conforme aponta o mais recente balanço da Defesa Civil estadual, divulgado na manhã de ontem. De acordo com o boletim, dois homens foram atingidos por uma descarga elétrica quando faziam a manutenção em uma torre de transmissão de internet em Inhapim, no Vale do Rio Doce. Um dos trabalhadores, de 25 anos, morreu. O outro funcionário foi socorrido e levado para o Hospital São Sebastião, no município.

No mesmo dia, uma idosa de 66 se afogou em Presidente Bernardes, na Zona da Mata, após cair em um córrego que transbordou devido à forte chuva. Segundo uma testemunha, a vítima voltava com duas sobrinhas de uma noventa. Ao chegarem a um trecho que estava alagado, elas resolveram passar, mas a mulher se desequilibrou, caiu e foi levada pela correnteza. A Polícia Militar localizou o corpo às margens do curso d'água, informou a Defesa Civil, que contabiliza 80 municípios mineiros em situação de emergência.

CAPITAL Em Belo Horizonte, todas as regionais estão sob alerta moderado de risco geológico até a próxima quinta-feira, diante das chuvas intensas que atingem a cidade desde o fim de semana. Para evitar tragédias, a Defesa Civil orienta os moradores a acionarem o órgão, pelo telefone 199, ou o Corpo de Bombeiros, pelo 193, se verificarem sinais de risco de deslizamentos. Entre os avisos estão trinca nas paredes, água empocando em terrenos, portas e janelas emperrando, rachaduras no solo, água minando da base de barracos, inclinação de postes ou árvores, muros e paredes estufados e estalos indicativos de deslocamento de terra.

CLARA MARIZ
Piso coberto por lama, equipamentos danificados e muito prejuízo. Foi assim que João Pereira de Souza, dono de uma loja de conserto de ferramentais, encontrou seu estabelecimento na manhã de ontem. Pela segunda vez em menos de uma semana, o local foi invadido pela água da chuva. A primeira inundação aconteceu na última quarta-feira e a segunda durante a noite de segunda-feira. Em meio a avisos de tempestades que se repetem sobre a capital e todo o estado, os prejuízos que ele enfrenta são o retrato do drama que alige quem vive ou trabalha nas imediações da Avenida Vilarinho, na Região de Venda Nova, em Belo Horizonte, onde os alagamentos que historicamente castigam a área voltaram a ocorrer, mesmo diante das últimas obras contra as cheias.

A loja fica na Rua Doutor Álvaro Camargos, que corta a Avenida Vilarinho. Está a poucos metros de reservatório construído pela prefeitura da capital para comportar o volume de água durante temporais, mas que não foi capaz de deter os prejuízos financeiros sofridos pelo proprietário e outros moradores e comerciantes devido aos alagamentos. "A água molhou três máquinas minhas, cada uma custou R\$ 3 mil. Por enquanto, não sei se vai dar para salvar alguma coisa. Na semana passada também entrou muita água. Dei quase 1 metro de altura. E, mesmo assim, ninguém vem aqui pagar o nosso prejuízo. Eu estou aqui limpando lama de ontem até agora", queixou-se João Pereira.

De acordo com a Defesa Civil de BH, até as 18h de ontem, o ac-



Claudio Augusto da Silva mostra como a prefeitura providenciou para enfrentar cheias e diz que novo reservatório reduziu danos

mulado de chuva na Regional Venda Nova já havia chegado a 62,6% da média climatológica histórica esperada para o mês, de 339,1mm. E a tendência é de que esse volume só aumente, já que a previsão para o restante da semana na capital mineira é de pancadas de chuva que podem chegar a até 60 milímetros de precipitação por hora.

Apesar do dinheiro e equipamentos perdidos, João Pereira comemora o fato de que nenhuma vida foi perdida nas últimas enchentes. Ele disse já estar acostumado com as inundações na área e acrescenta que não acredita que as obras trarão solução. "Já estou acostumado com os prejuízos. O importante é não perder a vida. A gente consegue sair antes da hora para não perder a vida. Mas esse piscínio que fizeram aqui não resolveu todo o problema, a água continua subindo", desabafou.

SOLUÇÕES Desde o fim das obras da prefeitura na Avenida Vilarinho, em 2021, os moradores da região não testemunharam ocorrências de alagamentos durante as chuvas. Por meio de nota, a Superintendência de Desenvolvimento da Capital (Sudcap) informou que o fim do problema de alagamentos na região dependia da conclusão de um conjunto de obras na bacia.

Ainda segundo a Prefeitura de BH, as obras para otimização do sistema de macrodrenagem dos córregos Vilarinho, Nado e Ribeirão Isidoro, com a implantação de dois reservatórios profundos (Vilarinho 2 e Nado 1) ainda estão em andamento. "O investimento é de R\$ 124,6 milhões, com recursos financiados pela Caixa Econômica Federal. Os dois reservatórios subterrâneos têm capacidade de armazenar de aproximadamente 115 milhões de litros d'água ca-

da um, incluindo a laje de cobertura. A previsão de conclusão é no 1º semestre de 2024", informou a administração municipal.

As obras foram anunciadas em 2018, depois que duas mulheres e uma criança morreram afogadas em Venda Nova em decorrência das chuvas. Na época, mãe e filha foram encontradas dentro de um carro que foi arrastado pela correnteza no cruzamento das avenidas Vilarinho e Cristiano Machado. O veículo foi deslocado para a linha férrea do metrô, na parte inferior do Shopping Estação. Durante a mesma tempesta-

de, uma adolescente de 16 anos foi sugada por um bueiro que estava aberto na Rua Doutor Álvaro Camargos. Ela estava no carro com o namorado que parou no meio do alagamento. O jovem saiu por um lado do veículo e a menina, pelo outro. Como a água tinha coberto todo o asfalto, ela não viu o buraco e acabou sugada para dentro da galeria que passa sob a avenida.

PROTEÇÕES INDIVIDUAIS

Se as obras municipais ainda não deram conta de solucionar o drama das cheias no entorno da Avenida Vilarinho, resta aos cidadãos tomarem as próprias providências para se defender. Claudio Augusto da Silva, proprietário do Tapa Tudo Augustus, também na Rua Doutor Álvaro Camargos, mostra orgulho sua estratégia para tentar impedir a entrada de água no seu ponto comercial: o empresário instalou chapas de metal nas portas das duas lojas. "Fiz as chapas em 2018, porque a minha loja foi toda embora. Com a instalação, as coisas melhoraram bastante, desde então não tive mais grandes prejuízos. Mas essa obra também ajuda bastante, porque se não tivesse o piscínio, com a chuva da semana passada a água tinha subido e tampo aqui", disse.

Apesar de ser testemunha do alívio, Claudio Augusto também já se acostumou com as enchentes da Vilarinho. Ele lembra que em 2016 foi acordado pelo filho, que lhe contava que as portas de seu estabelecimento estavam em baixo de um viaduto. "Agora, entrar 30 centímetros de água é tranquilo para mim. Porque aí a gente não tem prejuízo. É só limpar e pronto. Agora, quando viro lá dois metros, como já aconteceu, aí não tinha jeito", conta.

INDENIZAÇÃO

Transbordamento custa R\$ 73 mi à Vallourec

BERNARDO ESTILAC

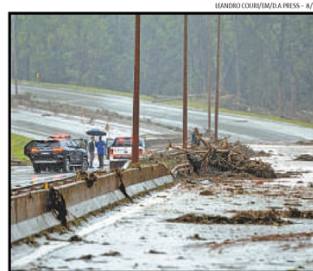
A mineradora Vallourec firmou acordo com o governo de Minas para reparar R\$ 73 milhões ao estado como forma de indenização pelo transbordamento do dique de contenção da Mina Pati Branco, em Nova Lima. Grande BH. As negociações, que ocorreram com participação do Ministério Público em níveis estadual e federal, prevê que os recursos sejam usados na reparação de locais atingidos e em projetos ambientais.

Em 8 de janeiro deste ano, du-

rante semana de intensas chuvas na Região Metropolitana de Belo Horizonte, o dique de contenção da mina não suportou o volume de água e transbordou, causando danos ambientais à região e fechando a BR-040, em ambos os sentidos, por dois dias. De acordo com o Ministério Público Federal, foi constatado que o transbordamento atingiu a sub-bacia do Córrego Cachoeirinha e a Lagoa do Miguélio, que sofreram com a alteração da qualidade da água, supressão de vegetação e assoreamento de leitos. Ainda segundo o MPF, o material

carreado após o incidente chegou ainda às unidades de conservação APA São João Monumento Natural Municipal Serra da Calçada e zona de amortecimento do Parque Estadual da Serra do Rola Moça. De acordo com o governo estadual, os R\$ 73 milhões devem ser aplicados na reparação dos pontos atingidos. Do total, R\$ 48 milhões serão empregados em projetos socioambientais indicados pelo MPF e MP estadual e R\$ 25 milhões serão destinados a partir de designação da Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (Semad).

Uma multa administrativa de R\$ 80 milhões também foi aplicada pelo governo estadual à Vallourec. O valor deve ser pago em até 10 dias após a assinatura do Termo de Compromisso, realizada na última segunda-feira. A mineradora se comprometeu a apresentar um relatório com análises de solo e água subterrânea, bem como um Plano de Recuperação de Áreas Degradadas (Prad), e a contratar uma auditoria técnica independente para avaliar as condições de toda a área potencialmente atingida pelo transbordamento de janeiro.



Lama que escorreu de dique da mineradora interditou o BR-040 nos dois sentidos e provocou danos ambientais

BERNARDO COURTOUZA/EMBA PRESS - R/22

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Gerais **Página:** 8